

# Phyllogoniaceae Kindb.

Zelia Rodrigues de Mello

Universidade Santa Cecília; zmello@unisanta.br

Renato Xavier Araújo Prudêncio

Universidade Federal do Rio de Janeiro; renato.prudencio@outlook.com

Beatriz Dean Rizzo

Universidade Santa Cecília; bibocke@gmail.com

Áurea Calori Ferreira Leite

Universidade Santa Cecília; aureacalori@gmail.com

Leticia do Nascimento Muniz

Universidade Santa Cecília; letiicia\_muniz@hotmail.com

Letícia Onofre Lopes

Universidade Santa Cecília; leticialopes\_\_@hotmail.com

Marcela Dravanetti de Vita

Universidade Santa Cecília; marcela.dravanetti@hotmail.com

---

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: Phyllogoniaceae, *Phyllogonium*.

## COMO CITAR

Mello, Z.R., Prudêncio, R.X.A., Rizzo, B.D., Leite, Á.C.F., Muniz, L.N., Lopes, L.O., Vita, M.D. 2020. Phyllogoniaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB96667>.

## DESCRIÇÃO

*Phyllogoniaceae* Kindb. (1898) Gametófitos geralmente robustos, longos, em forma de pêndulos que podem variar até 500mm de comprimento, coloração castanha tendendo ao dourado ou verde-amarelada, lustroso. Caulídio primário rastejante. Caulídio secundário pendente, ramificações irregularmente pinadas. Os filídios frouxamente imbricados, ovado-oblongos a oblongos, fortemente côncavos e comprimidos lateralmente, lisos ou ondulados; ápices arredondados ou truncados, apiculados e recurvados ou ereto; base auriculada; margens inteiras e planas; costa curta e bifurcada ou ausente. Células da lâmina dos filídios lisas e marcadamente porosas, as medianas lineares a oblongo-retangulares. Células alares espessas, avermelhadas, curto-retangulares a subquadrática-arredondadas. Dióicas. Filídios periqueciais longamente acuminados e bem côncavos, com margens também inteiras, ocasionalmente serreadas. Esporófito com seta curta a longa, lisa, do mesmo tamanho até mais longa que a cápsula. Cápsula curta imersa a emersa, globosa ou largamente oblonga, marrom claro, lisa; opérculo formato de cone, largo-rostrado, oblíquo. Caliptra pequena, cuculada ou mitriforme de base inteira, pouco a densamente pilosa. Peristômios simples ou duplo, exóstoma com 16 dentes lisos, endóstoma ausente. Esporos esféricos, papilosos, além de levemente ornamental.

## Forma de Vida

Pendente

**Substrato**  
Corticícola

## DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

**Domínios Fitogeográficos**  
Mata Atlântica

**Tipos de Vegetação**  
Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista, Restinga

## Distribuição Geográfica

### Ocorrências confirmadas

Norte (Pará)

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Pernambuco)

Centro-Oeste (Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

# Phyllogonium Brid.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Phyllogonium*, *Phyllogonium fulgens*, *Phyllogonium viride*.

## COMO CITAR

Mello, Z.R., Prudêncio, R.X.A., Rizzo, B.D., Leite, Á.C.F., Muniz, L.N., Lopes, L.O., Vita, M.D. Phyllogoniaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB96668>.

## DESCRIÇÃO

*Phyllogonium* Brid. Gametófitos dourado a esverdeado. Filídios lanceolados, oblongos ou oblongo ovado, com ápice cuspidado-recurvado ou cuspidado-ereto. Caulídio primário rastejante. Caulídio secundário pendente, ramificações irregularmente pinadas. Os filídios frouxamente imbricados, ovado-oblongos a oblongos, fortemente côncavos e comprimidos lateralmente, lisos ou ondulados; ápices arredondados ou truncados, apiculados e recurvados ou ereto; base auriculada; margens inteiras e planas; costa curta e bifurcada ou ausente. Dióicas. Filídios periqueciais longamente acuminados e bem côncavos, com margens também inteiras, ocasionalmente serreadas. Esporófito com seta curta a longa, lisa, do mesmo tamanho até mais longa que a cápsula. Cápsula curta imersa a emersa, globosa ou largamente oblonga, marrom claro, lisa; opérculo formato de cone, largo-rostrado, oblíquo.

## COMENTÁRIO

Distribuição e ecologia: as espécies de Phyllogoniaceae no Brasil, crescem em tronco e ramos de árvores e arbustos vivos, raramente sobre rochas e barrancos úmidos. Os Táxons são corticícolas, encontrados na Mata Atlântica e reconhecidos pelo aspecto pendente.

### Forma de Vida

Pendente

### Substrato

Corticícola

## DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

### Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

### Tipos de Vegetação

Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista, Restinga

### Distribuição Geográfica

#### Ocorrências confirmadas

Norte (Pará)

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Pernambuco)

Centro-Oeste (Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

## CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Filídios lanceolados a oblongos com ápice cuspidado-recurvado. Esporófito com seta curta e cápsula imersa ..... *Phyllogonium viride*

1. Filídios oblongo-ovados ápice cuspidado-ereto (raramente recurvado). Esporófito com capsula emersa .....  
*Phyllogonium fulgens*

#### BIBLIOGRAFIA

- LIN, S.-H. 1983. A taxonomic revision of Phyllogoniaceae (Bryopsida) Part I. *J. Taiwan Mus.*, 36(2): 37-87.  
LIN, S.-H. 1984. Re-classification of Phyllogoniaceae sensu lato. *J. Hattori Bot. Lab.*, 55: 295-301.  
Sharp, A.J., Crum, H. & Eckel, P. 1994. The Moss Flora of Mexico. *Memoirs of The New York Botanical Garden* 69: 1-1113.

# *Phyllogonium fulgens* (Hedw.) Brid.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Phyllogonium fulgens*, .

## Tem como sinônimo

basiônimo *Pterigynandrum fulgens* Hedw.

## DESCRIÇÃO

*Phyllogonium fulgens* (Hedw.) Brid. Gametófitos pendentes, coloração castanha tendendo ao dourado ou verde-amarelado. Disposição dos filídios dística (3-4mm de comprimento), oblongos lanceolados. Ápice cuspidado, raramente recurvado. Margens inteiras, com costa dupla e curta ou ausente. Células alares bem delimitadas, com cor avermelhada e espessa, demais células do filídio são lineares e estreitas, alongadas com parede porosa. Os filídios periqueciais possuem tamanho dobrado do comprimento dos ramos, longamente acuminados e bem côncavos, com margens também inteiras, por vezes serreadas. Os filídios dos ramos primários não são dispostos dísticamente, além de serem pequenos (-1,0mm) e côncavos. Esporófito é exserto, com cápsula globosa e opérculo cônico rostrado; quando fértil, a caliptra é pequena, peristômios simples, dentes hialinos, fendados de maneira irregular. Plantas dioicas sendo os masculinos mais estreitas que os femininos.

## Forma de Vida

Pendente

## Substrato

Corticícola

## DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

## Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

## Tipos de Vegetação

Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Restinga

## Distribuição Geográfica

### Ocorrências confirmadas

Norte (Pará)

Nordeste (Bahia, Pernambuco)

Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro)

Sul (Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

## MATERIAL TESTEMUNHO

Klotzsch, C., 2161, BM

# *Phyllogonium viride* Brid.

## Tem como sinônimo

homotípico *Phyllogonium fulgens* var. *viride* (Hedw.) Brid.

heterotípico *Phyllogonium caldense* Müll. Hal.

heterotípico *Phyllogonium immersum* Mitt.

heterotípico *Phyllogonium riograndense* Müll. Hal. ex Broth.

## DESCRIÇÃO

*Phyllogonium viride* Brid. Gametófitos vistosos e brilhantes, pendentes, coloração castanha tendendo ao dourado ou verde-amarelado. Filídios dísticos (3-4mm de comprimento), oblongos lanceolados. Ápice cuspidado, recurvado. Margens inteiras, com costa dupla e curta ou ausente. Células alares bem delimitadas, com cor avermelhada e espessa, demais células do filídio são lineares e estreitas, alongadas com parede porosa. Filídios periqueciais com tamanho dobrado do comprimento dos ramos, longamente acuminados e bem côncavos, com margens também inteiras, podendo por vezes serem encontradas serreadas. Filídios dos ramos primários não são dispostos dísticamente, além de serem pequenos (-1,0mm) e côncavos. Esporófito é imerso e possui seta curta (0,3 mm de comprimento), com cápsula globosa e opérculo cônico rostrado; quando fértil, a caliptra é pequena, peristômios simples, dentes hialinos, fendados de maneira irregular. Plantas dioicas sendo os masculinos mais estreitas que os femininos.

## Forma de Vida

Pendente

## Substrato

Corticícola

## DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

## Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

## Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista, Restinga

## Distribuição Geográfica

### Ocorrências confirmadas

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Pernambuco)

Centro-Oeste (Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

## MATERIAL TESTEMUNHO

Melo, E., 2405, SP, Bahia

Peralta, D.F. et al., 1143, SP, São Paulo

Pietrobom-Silva, M.R., 4663, SP, Pernambuco

Costa, D.P., 472, RB, Rio de Janeiro

Yano, O., 4778, SP, Espírito Santo

Yano, O., 7347, SP, Minas Gerais

D. Andrade-Lima, 6657, SP, Alagoas

E.H.G. Ule, 81, SP, Santa Catarina

Yano, O., 15445, SP, Paraná

Yano, O., 20780, SP, Ceará

s. col. - HB Bridel, s.n., B, **Typus**

Wasum, R.A., 4629, SP, Rio Grande do Sul  
Behar, L., 117, VIES (VIES003477), Espírito Santo

### BIBLIOGRAFIA

Yano, O. & Mello, Z.R. 1989. Estudos de briófitas do Brasil: 6. Phyllogoniaceae (Bryopsida) (1). *Acta bot. bras.* 3(2): 119-129.